

Operação Dengue Zero no Vale leva ações preventivas

Atividades de conscientização mobilizaram cinco cidades da região

Paola Altneter

paola.altneter@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo - Embora o pico de casos de dengue costuma ser registrado entre março e maio, municípios da região intensificaram sexta-feira (27) as atividades preventivas contra a doença. A ação regional "Operação Dengue Zero no Vale" reuniu as cidades de Novo Hamburgo, Campo Bom, Estância Velha, São Leopoldo e Portão no mesmo propósito: conscientizar sobre os cuidados necessários para reduzir a proliferação do mosquito transmissor.

De acordo com a Prefeitura de Novo Hamburgo, que está liderando a ação, a realização do projeto em conjunto se deve a preocupação dos secretários municipais de Saúde, baseada em projeções que indicam possível aumento no número de casos a partir de abril, período historicamente associado à maior circulação do mosquito. "Quando unimos forças com os municípios vizinhos, ampliamos o alcance das ações e fortalecemos a prevenção. A dengue não respeita divisas territoriais", ressalta Betina Espindula, secretária da Saúde de Novo Hamburgo.

Em Novo Hamburgo, a iniciativa abrangeu limpezas de ruas com acúmulo de

resíduos descartados irregularmente, entrega de folheto informativo, reforço nas orientações à comunidade, palestras em instituições de ensino e atividades lúdicas para crianças. Na Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Raio de Luz, em Lomba Grande, as crianças aprenderam características do inseto com agentes de saúde e brincaram de "caça ao mosquito".

Para a diretora da escola, Edina Rodrigues, a atividade realizada com os alunos tem impacto às famílias e por isso é uma forma fundamental de prevenção. "A criança aprende muito pela ludicidade, e quando uma temática é trazida dessa forma, atinge muito a criança pequena, porque ela compreende e acaba se tornando um agente de transformação, principalmente com a família", declara.

Neste ano, até o último dia 23, Novo Hamburgo registrou 127 casos suspeitos de dengue. Destes, quatro foram confirmados e 123 descartados. Apesar da diminuição comparado ao último ano, o Município segue em alerta. "Estamos fazendo nossa parte, mas a prevenção à proliferação do mosquito depende de todos. Não é somente uma questão de saúde, mas também social", afirma Betina Espindula.

Força-tarefa realiza ações em São Leopoldo

São Leopoldo - Uma força-tarefa foi formada para alertar sobre o risco da proliferação do mosquito *Aedes aegypti* em São Leopoldo. Na sexta-feira (27), vários órgãos da Prefeitura percorreram os bairros Vicentina, Feitoria, Duque de Caxias, Santos Dumont e Arroio de Manteiga.

O prefeito de São Leopoldo, Heliomar Franco, a secretária de Saúde, Iara Cardoso, a primeira-dama e secretária de Desenvolvimento Social, Simone Dutra, e o presidente do Conselho Municipal de Saúde, André Rotta, também participaram da abertura das ati-

vidades na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vicentina.

As equipes realizaram distribuição de material informativo nas unidades básicas de saúde, visitas domiciliares, aplicação do inseticida residual fludora em ponto estratégico e uma aula especial com as turmas de quartos e oitavos anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Beck.

Também teve orientação na farmácia municipal e dispensação de repelentes para gestantes mediante apresentação das suas cadernetas de acompanhamento.



Atividade lúdica na Emei Raio de Luz, em Lomba Grande

+ Outras cidades

Campo Bom

Em Campo Bom, o foco foi a orientação à população, com visitas nas residências, empresas, escolas e praças. Segundo a secretária de Saúde, Luana Schnorr, nesta época do ano a proliferação do mosquito ocorre de forma mais rápida, devido ao calor e chuva, por isso é importante agir neste período.

"Intensificando as ações e focando em pontos onde encontramos um maior número de ovos, larvas e casos positivos de dengue, tentamos assim conter ou reduzir a proliferação de mosquitos, e consequentemente, o número de casos positivos para a dengue", menciona. Até sexta-feira, o município tinha 85 casos notificados, sendo dois positivos para dengue.

Estância Velha

O município de Estância Velha realizou atividades sobre o tema durante toda a semana. Cada dia uma escola foi visitada com o objetivo de conscientização aos alunos. Na sexta-feira, porém, as ações foram ampliadas, contando também com mutirão de limpeza em locais selecionados.

De acordo com a coordenadora da Vigilância em Saúde, Rosângela Blume, é importante intensificar ações preventivas em momentos de baixa

ocorrência de arboviroses, "porque mantém o assunto sempre em pauta e o monitoramento contínuo, pois se mantermos a vigilância em relação a dengue em cada casa, os efeitos positivos serão observados com menor proliferação do vetor e menos propagação de doenças", pontua.

O trabalho com crianças e jovens gera disseminação da informação, atingindo um número maior de pessoas, conforme Rosângela. "O conhecimento, uma vez que alcance a criança, esta propaga em diversos núcleos familiares e de vizinhos, provocando uma verdadeira revolução no comportamento social", sustenta. Até quinta-feira (26), os dados eram de 17 casos notificados e um confirmado.

Portão

Em Portão, as ações incluíram palestras e orientações sobre eliminação de criadouros do mosquito transmissor e monitoramento da qualidade da água para evitar focos, além de alertas à população sobre cuidados e sinais da doença. "Ampliar essas ações enquanto os casos ainda estão baixos é importante para interromper a transmissão precocemente e evitar surtos maiores", destaca o secretário de Saúde, Fábio Benetom.

ISAÍAS RHEINHEIMER/GES-ESPECIAL



Encontro entre lideranças ocorreu na última sexta-feira

Vale do Paranhana se articula em relação ao Bloco 1 de concessões



Isaías Rheinheimer

isaias.rheinheimer@gruposinos.com.br

Taquara - Entidades empresariais do Vale do Paranhana deram início a uma articulação conjunta com lideranças políticas estaduais para enfrentar o plano de concessões de rodovias do chamado Bloco 1, que abrange trechos estratégicos como a RS-239, a RS-115, a RS-020 e a projetada RS-010, além de outras ligações entre o Vale do Paranhana e o Vale dos Sinos.

A mobilização ocorreu durante uma reunião técnica, que reuniu cerca de 20 representantes de entidades empresariais da região e os deputados estaduais Joel Wilhelm e Felipe Camozzato.

O objetivo do encontro foi discutir alternativas para tentar barrar ou, ao menos, postergar a publicação do edital do Bloco 1, além de propor mudanças que reduzam os impactos econômicos que o modelo apresentado pelo governo do Estado possam causar.

Apesar das críticas, as lideranças destacam que não são contrárias às concessões ou privatizações em si. O posicionamento é favorável à participação da iniciativa privada, mas contrário ao formato e, principalmente, aos custos previstos no plano.

A avaliação do grupo é de que o modelo apresentado pode elevar significativamente o custo logístico das empresas, impactar o comércio regional e refletir diretamente no custo de vida da população.

A reunião, que ocorreu na sede da Câmara da Indústria, Comércio e

Serviços (Cics) do Vale do Paranhana na sexta-feira (27), foi mediada pela presidente Sabrina Schenkel. Segundo ela, a articulação tem caráter técnico e propositivo já que se tem um quase convencimento de que o governo não irá recuar da ideia de lançar o edital do Bloco 1, que impactará diretamente a região.

"Avaliamos que o modelo apresentado é inadequado, seja pelo custo tarifário elevado, seja pela localização e pelo formato das praças de pedágio. Defendemos, por isso, a revisão integral da proposta, com o abandono do modelo inicial e a construção de um novo projeto alinhado às demandas regionais", pontua.

Alternativas

Ao final do encontro, ficou definido que será elaborado um documento formal com sugestões e apontamentos para ser encaminhado ao governo do Estado. A intenção é apresentar alternativas, como a redução das tarifas previstas e a revisão do número de pórticos free flow previstos.

"Vamos formalizar todos esses apontamentos em nome das entidades e apresentar ao governo, demonstrando a vontade do Paranhana", sintetiza.

As entidades também defendem que, caso o processo avance, o contrato inclua mais obras estruturantes e melhorias adicionais além das já previstas, como forma a compensar os custos que serão assumidos pelos usuários.



Veja mais notícias sobre os pedágios em abcm.com.br/bloco1